

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 37 — 1/6/1973

UMA NOVA ESPÉCIE DE THRENETES (AVES, TROCHILIDAE)

THRENETES GRZIMEKI, sp. n.

Augusto Buschi
Museu Nacional

A distribuição geográfica do Gênero *Threnetes* até então era conhecida desde a Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, Guianas e Brasil, com as seguintes espécies e subespécies: *Threnetes niger* (Linne), 1758; *T. leucurus leucurus* (Linne), 1766; *T. l. cervinicauda* Gould, 1854; *T. l. rufigastra* Cory, 1915; *T. l. medianus* Hellmayr, 1929; *T. ruckeri ruckeri* (Bourcier), 1947; *T. r. ventosus* Bangs & Penard, 1924; *T. r. darienensis* Bangs & Barbour, 1922; *T. r. venezuelensis* Cory, 1913 e *T. loehkeni* Grantsau, 1969. Compreendidas numa faixa latitudinal de 15° Lat. Norte a 10° Latitude Sul, sendo que no Brasil, jamais foi encontrado representação desse Gênero fora da Província da Hiléia. Para minha surpresa, assiralo na Província Tupi ou Atlantica, no Estado do Espírito Santo, pouco abaixo de 18° de latitude Sul, em Conceição da Barra, afastado cerca de 30 kms. do litoral, numa altitude de 40 metros, em floresta virgem, tipo Amazonica, uma nova espécie, passando assim a ter o Brasil uma representação de 4 espécies e 2 subespécies, das 5 espécies e 6 subespécies agora conhecidas.

Foi surpreendente para mim encontrar durante o levantamento da atual fauna do E. E. Santo, em convênio do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão com o I.B.D.F. e estudando esse material, ver procedente de uma mesma área, duas novas espécies da Família Trochilidae; tal se deve ao total e indiscriminado desmatamento de toda a região do Platô Terciário e consequentemente da fuga para refúgio nessa pequena área remanescente, da Fazenda Klabin, nos limites do E. Santo com a Bahia, é um refúgio de aproximadamente 6.000 hectares, onde são encontradas mais de 10 espécies raras de aves, em vias de extinção, como: *Ramphodon dohrnii*; *Phaethornis margarettae*; *Phaethornis idaliae*; *Discosura longicauda*; *Threnetes grzimeki*; *Cotinga maculata*; *Xipholena atropurpurea*; *Pipile jacutinga*; *Crax blumembachi*; *Pyrrhura leucotis*; *Pyrrhura eruentata*; *Amazona vinacea*; entre as aves, e apenas para citar um mamífero, também recentemente ali constatado por mim: *Leontideus chrysemelas*, entre tantas outras espécies da fauna brasileira. Embora tenha salientado a importância dessa área para sua preservação, sei perfeitamente que os seus dias estão contados, pois a madeira que ali está representada, está muito acima do valor extrínseco que seus proprietários possam avaliar, e tudo será em vão, e de passo a passo, nosso patrimônio natural e de todo o país será arrasado, restando-nos apenas essa mostragem para os nossos descendentes; o que sem dúvida é um triste estado de nossa cultura atual.

Threnetes grzimeki, sp. n.

Holótipo, macho adulto nr. 10.303 da Coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, capturado na Fazenda Klabin, Conceição da Barra, E. E. Santo, Brasil, em 16.12.1972.

DESCRIÇÃO DO HOLÓTIPO:

Parte dorsal, bronze esverdeado, escuro, com a fronte mais escura; supra-caudais mais esverdeadas, com uma faixa terminal acinzentada; região auricular negra; região malar branca. Parte ventral, com mento negro, garganta e papo cor canela, peito e barriga cinza levemente ocre, para os lados mais canela claro, inferocaudais canela claro com extremidade apical esbranquiçadas; azas negras com pouco brilho purpureo. Retrizes dorsal e ventralmente terminando com uma faixa branca de 5 mm; o par central dorsal e ventralmente, verde dourado bronze, tendo estreita faixa sub-terminal pardo enegrescido; o par mais externo com larga faixa sub-terminal negra, que se prolonga pela parte externa até a base e parte interna de cor castanho avermelhado, inclusive o raquis, as demais com a faixa sub-terminal enegrescida com brilho aço, tornando-se mais dourado pela parte externa e no par sub-central essa faixa enegrescida é mais dourada, tendo a parte castanha vermelho da base distribuída em larga faixa. Bico com maxila negra e mandíbula amarela com ponta negra; pernas amarelas. Peso 6 grs. Medidas: Cto. 119 mm. Aza. 62 mm. Cauda 40 mm. e Bico 30 mm. Temp. 41°. Vibrações de aza 20 p.s.

Parátipos: todos da mesma localidade que o holótipo. 1 fêmea adulta, 15.12.1972 nr. 10.300; 1 fêmea juv., 14.12.1972 nr. 10.302; 1 fêmea juv., 2.12.1972 nr. 10.301. As fêmeas e os jovens têm a mesma coloração do adulto, sendo pouco mais claro no abdômen, com a macula gular mais clara, menos distinta; os jovens têm as penas da cabeça com margens mais claras.

Comprimento total (Cto.)

Medidas em mm.: Aza (A.), Cauda (C.) e Bico (B.). Nr. da Coleção do Mus. Biol. M. Leitão.

Nr. 10.300 Cto.121. A.61. C.41. B.30.

Nr. 10.301 Cto.118. A.60. C.36. B.30.

Nr. 10.302 Cto.120. A.61. C.45. B.28.

A presente espécie foi comparada com as demais conhecidas desse Genero, sendo que não há uma só com que tenha qualquer semelhança; desde o comprimento da cauda e sua coloração, que difere de todas as demais espécies, bem como é esta a única espécie que não possui as inferocaudais de coloração iridescente, bem como a macula gular que é menos nítida do que nas demais espécies; não fosse a completa falta de serrulação da maxilla característico de todas as demais espécies de *Threnetes*, além do grande afastamento da região Geográfica das demais espécies, já referido, diríamos que essa n. sp. mais se assemelha a uma espécie de Genero *Glaucis*, mas a falta absoluta de serrulação na maxilla, além da macula gular, não nos deixa qualquer dúvida de descreve-la como uma nova espécie.

Comparando as dimensões com as demais espécies teremos abaixo o seguinte quadro:

<i>T. grzimeki</i> sp. n.	
holótipo	Cto.119 A.62 C.40 B.30
parátipos	
média	Cto.119 A.61 C.41 B.30
<i>T. loehkeni</i>	Cto.118 A.57-63 C.34 B.29
<i>T. leucurus</i>	Cto.118 A.60 C.37 B.29
<i>T. ruckeri</i>	Cto.117 A.58 C.34 B.34
<i>T. niger</i>	Cto.118 A.57 C.33 B.34

Essas dimensões acima são resultantes da comparação feita, com exemplares das coleções dos seguintes Museus: Museu de Biologia Prof. Mello Leitão; American Museum Natural History, British Museum e United States National Museum.

O nome da espécie é dado em homenagem ao Prof. D. Dr. Bernhard Grzimek, Diretor do Zoo de Frankfurt, Alemanha, que aqui esteve durante alguns dias, em visita especial para observar nossos estudos sobre esse grupo de aves, e nos deu muitas sugestões para que envidássemos esforços para que o Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, fosse uma Instituição próspera, dada sua grande utilidade para a Ornitologia e Zoologia.

NOME LOCAL: BALANÇA RABO DA GARGANTA PRETA.

NOME INGLÊS: BLACK BARBTHROAT.

HABITAT: Mata virgem.

MIGRAÇÃO: É espécie sedentária.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Extremo norte do E. E. Santo e Sul da Bahia.

BIÓTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANSO e DORMIR.

Esta espécie escolhe a extremidade das pinulas das folhas de Palmeiras, para pendurar seu ninho pela parte inferior, o qual fica em balanço, uma vez que pertence ao primeiro Tipo da classificação de ninhos de A. Ruschi, pois é todo tecido de fibras das pinulas de palmeiras e de certas raízes de feliceínas, deixando que se observe através do anastomosado, a postura; seu ninho é idêntico ao das espécies dos Gêneros *Glaucis* e *Ramphodon*, que coabitam nessa mesma floresta; o único ninho que conseguimos observar desta sp. n. estava a uma altura de quatro metros do solo, e foi incorporado a coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão. Suas dimensões são: Cto. total, inclusive apêndice caudal 23 cms. Alt. Interna da camera cológica 4 cms. Diâmetro externo 6 cms. Diâmetro interno 3,8 cms.; pelo apêndice caudal estão afixados fragmentos de folhas e pequenos e finos ramos secos, o material usado para fixação é constituído de teia de aracnídeos. Os ovos mediam 17 x 10 mm. e seu peso era de 0,76 grs., o período de incubação é de 16 dias. O banho é tomado nos córregos, em local de água limpa, e antes de atirar-se a água, o local preciso, é inspecionado com um vôo de revoltelos, para um e outro lado, de uma altura de meio metro e após vai baixando e de 10 cms. de altura, uma vez tudo está verificado, não havendo nada de estranho, o beija-flor se lança a água, fazendo pequeno mergulho e sai em vôo, para em ato contínuo voltar por várias vezes, chegando ao mesmo ponto, mantendo-se em vôo de libração por alguns segundos e deixando-se cair a água, indo em seguida para um pouso, onde faz a higiene da plumagem, rufando as azas, passando o bico pelas remiges e também pelas retrizes, que em gestos contínuos as sacode de um para outro lado, distendendo-a e unindo-a a todo momento, até que estejam desprovidas de gotículas de água, em seguida emite seu piado característico, *siit*, e em vôo sai para outras visitas. O canto é realizado no pouso de descanso e é muito parecido ao das demais espécies do Gênero, que por sua vez se assemelham ao das espécies do Gênero *Glaucis* e *Ramphodon*, seu piado de alarme é constituído de uma assóvio monossilábico e por vezes repetido, *siit*, emitido quando em vôo de passagem por sobre o vale que forma o riacho, ou mesmo pelo interior da floresta, e depara com algo de estranho e mesmo com o barulho de um ramo ou imagem de uma folha que cai, então pode neste caso ser repetido por duas ou três vezes, assim também quando depara com uma pessoa ou inimigo natural, neste último caso, fica insistindo com tal canto e sobrevoando a área próxima do inimigo, até que o alarme chegue ao conhecimento de outras espécies de aves e beija-flores que habitam essa mesma área; além do piado de alarme há o canto fraseado, que é composto de

várias frases chilreadas, entremeiadas de associados mais sonoros, e que repete por muitas vezes, tanto em vôo, nesse caso em perseguição de outro indivíduo da mesma espécie, como esse chilreado se torna mais compassado e repetido quando pousado em local de repouso. O banho de sol se dá em local onde o pouso recebe raios de sol filtrado, na floresta e então vira a cabeça para expor a parte do pescoço, para tanto eriga as pernas do mesmo a fim de que a pele seja atingida pela luz solar, também para isso estende a cauda e seu corpo vira para um e outro lado, mantendo a cauda estendida. Também o espreguiçar, após manter-se em descanso por mais de vinte minutos ou logo ao despertar pela manhã, realiza esse ato distendendo a aza de um lado, ao mesmo tempo que distende metade da cauda do mesmo lado da aza, e após do outro lado e finalmente, distende toda a cauda em leque, para após levantar vôo.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: Sendo um beija-flor do porte de um *Glaucis*, e tendo o mesmo habitat, além do canto parecido, tem também a coloração bastante semelhante, entretanto o mento e pouco abaixo tendo a coloração negra, com a região malar maior e de cor branca, com a macula gular de cor canela, e a extremidade da cauda, muito maior em sua faixa branco puro, o faz distinguir e reconhecido. Em visita às flores de *Heliconia*, *Bromeliáceas*, *Acantáceas*, *Inga*, e outras que são abundantes nessa floresta, ele é frequentador assíduo, e aí poderá ser observado se desejarmos aguardar com paciência, pois em se tratando de espécie rara, onde o número de exemplares está rarefeito nessa área em que vive, sempre aparece com mais delonga.

A figura que inserimos da cauda distendida e da cabeça é para ilustrar os caracteres que distinguem esta espécie das demais do Gen. *Threnetes*.

Com a presente espécie, passamos a ter assinalado para o E. E. Santo, as seguintes espécies e subespécies de beija-flores:

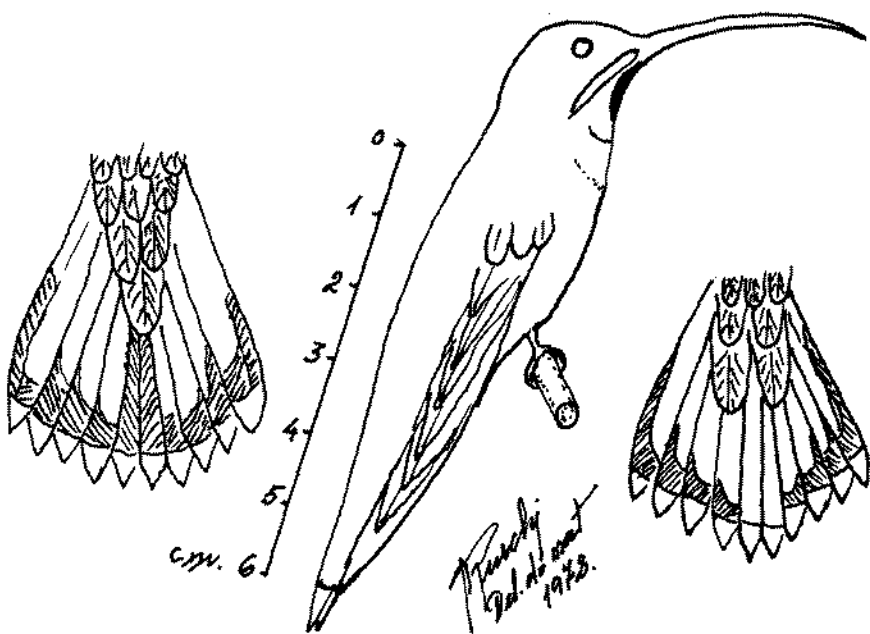
- 1 — *Ramphodon naevius* (Dumont);
- 2 — *Ramphodon dehrnii* (Bourcier e Mulsant)
- 3 — *Glaucis hirsuta hirsuta* (Gmelin)
- 4 — *Glaucis hirsuta abawayae* Ruschi
- 5 — *Threnetes grzimeki* Ruschi
- 6 — *Phaethornis margarettae* Ruschi
- 7 — *Phaethornis eurynome eurynome* (Lesson)
- 8 — *Phaethornis nigrirostris* Ruschi
- 9 — *Phaethornis squalidus squalidus* (Temminck)
- 10 — *Phaethornis pretrei* (Lesson e De Lattre)
- 11 — *Phaethornis ruber ruber* (Linné)
- 12 — *Phaethornis idaliae* (Bourcier e Mulsant)
- 13 — *Eupetomena macroura macroura* (Gmelin)
- 14 — *Melanetrochilus fuscus* (Vieillot)

- 15 — *Colibri serrirostris* (Vieillot)
- 16 — *Anthracthorax nigricollis nigricollis* (Vieillot)
- 17 — *Chrysolampis mosquitus* (Linné)
- 18 — *Stephanoxis lalandi lalandi* (Vieillot)
- 19 — *Lophornis magnifica* (Vieillot)
- 20 — *Lophornis chalybea chalybea* (Vieillot)
- 21 — *Pepelairia langsdorffi langsdorffi* (Temminck)
- 22 — *Discosura longicauda* (Gmelin)
- 23 — *Chlorestes notatus cyanogenys* (Wied)
- 24 — *Chlorostilben aureoventris pucherani* (Bourcier e Mulsant)
- 25 — *Thalurania glaucopsis* (Gmelin)
- 26 — *Hylocharis cyanus cyanus* (Vieillot)
- 28 — *Leucocloris albicollis* (Vieillot)
- 29 — *Polytmus guainumbi thaumantias* (Linné)
- 30 — *Amazilia versicolor versicolor* (Vieillot)
- 31 — *Amazilia brevirostris* (Lesson)
- 32 — *Amazilia fimbriata nigricauda* (Elliot)
- 33 — *Amazilia fimbriata tephrocephala* (Vieillot)
- 34 — *Amazilia lactea lactea* (Lesson)
- 35 — *Aphantochroa cirrochloris* (Vieillot)
- 36 — *Clytolaema rubricauda* (Boddaert)
- 37 — *Heliostyris aurita auriculata* (Nordmann)
- 38 — *Heliomaster squamosus* (Temminck)
- 39 — *Calliphlox amethystina amethystina* (Boddaert)

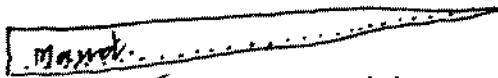
SUMMARY

In this paper the author describes a new species of *Threnetes grisei*, on the basis of 1 male and 3 females collected at Klabin Farm, E. E. Santo, Brazil. The new species is compared to all other species of the genus; the local name, english name, geographic distribution, habitat, biotopes, nesting, bath, song, rest, sleep, recognition in habitat and many other observations where *T. g.* was collected is described. The new hummingbirds living in State of Espírito Santo list is included.

I dedicate this present specie to Prof. D. Dr. Bernhard Grzimek, Director of the Frankfurt Zoo, for the help and stimulus he has given us, in his work for nature conservation in many countries and for the enthusiasm he, as an emeritus scientist, has shown to perpetuate the biological station of the "Museu de Biologia Prof. Mello Leitão" for the continuation of studies of hummingbirds that are being realized here. This enthusiasm was shown by him when he personally visited the Museum to see these studies.



0 1 2 3 4 5 cm.



Threnetes griseus, sp. n.